

27. O impacto do distema interincisivo na avaliação estética do sorriso



Rute Rio*, Virgílio China, Vania Barros, Carina Coelho, Antonio Guerra Capelas

UCP

Objetivos: Os diastemas interincisivos centrais superiores são vistos como um fator que afeta a estética do sorriso, sendo muitas vezes determinantes para o bem estar social. Nesse sentido, este trabalho pretendeu avaliar de que forma o diastema interincisivo afeta a percepção estética do sorriso.

Materiais e métodos: Foi efetuado o registo fotográfico de cinco pacientes da Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa, portadores de diastema interincisivo, cujas fotos foram manipuladas computadoradamente, com recurso ao programa Adobe Photoshop CS, de forma a obedecer às três fases distintas I-Diastema inicial, II-Encerramento parcial e III-Encerramento total do diastema. Essas fotografias foram posteriormente submetidas a avaliação por 334 indivíduos divididos em três grupos distintos: Grupo I – alunos com conhecimentos na área da Medicina Dentária; Grupo II – alunos com conhecimentos de estética geral (arquitetura); e Grupo III- alunos cuja formação académica não versa sobre componentes estéticos. Os dados recolhidos foram analisados estatisticamente utilizando o programa IBM SPSS Statistics 20.

Resultados: Os resultados obtidos revelaram diferentes níveis de apreciação entre os 3 grupos, sendo os estudantes de medicina dentária os mais críticos no que diz respeito ao diastema interincisivo. Observou-se também diferentes classificações entre géneros, embora estas não sejam estatisticamente significativas. Existe ainda diferentes valorizações das fotografias intra e extra-orais.

Conclusões: São necessários mais estudos com a inclusão de diferentes grupos de avaliadores na área da Medicina Dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.137>

28. Avaliação da resistência adesiva e caracterização morfológica de um novo sistema adesivo



Catarina Rocha*, Mário Polido, José Brito, Alexandra Pinto, Ana Cristina Azul

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Avaliar in-vitro a resistência adesiva à microtração de sistemas adesivos com diferentes estratégias de adesão quando submetidos a diferentes métodos de envelhecimento (24 horas, 6 meses e termociclagem).

Materiais e métodos: 27 dentes molares humanos hígidos extraídos por razões ortodônticas ou periodontais foram aleatoriamente divididos em 3 grupos segundo o adesivo utilizado: (1) Scotchbond™ Universal (3M ESPE) com condicionamento ácido prévio; (2) Scotchbond™ Universal (3M ESPE) sem condicionamento ácido prévio; (3) Scotchbond™ Multi-Purpose (3M ESPE). Seguidamente, executaram-se as restaurações com Filtek Z250 (cor A2, 3M ESPE, St Paul, MN, USA). Dentro de cada

um dos três grupos, dividiram-se os dentes em sub-grupos segundo o tipo de envelhecimento aplicado: (a) 24 horas; (b) termociclagem (10000 ciclos em banhos de 30 segundos a 5° e 55° C); (c) 6 meses de armazenamento em saliva artificial numa estufa a 37 °C. As amostras foram seccionadas nas direções X e Y de forma a obter palitos com secção transversal de $1 \pm 0,3$ mm². Os palitos obtidos foram colados a um jig e submetidos a forças de tração até ocorrer fratura, a uma velocidade de 0,5 mm/min. Para a análise estatística foram utilizados os testes ANOVA two-way com um nível de significância de 5% (SPSS20.0, SPSS Inc.).

Resultados: Não se observaram diferenças significativas entre adesivos, no que se refere à resistência à tração ($p = 0,712$). Independentemente do adesivo considerado, tratamentos diferentes induziram diferenças significativas no que respeita à resistência à tração ($p < 0,001$); assim, o tratamento a 6 meses induziu uma diminuição significativa da resistência material média de cerca de 10 MPa, quando comparado com o tratamento a 24 h ($p < 0,001$), e de cerca de 13 MPa, quando comparado com a termociclagem ($p < 0,001$). Finalmente, os efeitos sobre a resistência à tração induzidos pelo tratamento a 24 h não diferiram significativamente dos resultantes da termociclagem.

Conclusões: Os valores de microtração entre as diferentes estratégias adesivas testadas não foram significativamente diferentes. Apenas o armazenamento por seis meses induziu diminuição significativa das forças de adesão.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.138>

29. Análise das alterações cromáticas de um cimento de silicato de cálcio: estudo in vitro



Tatiana Pires*, Alexandra Vinagre, João Carlos Ramos, Paulo Palma, Ana Messias, João Miguel dos Santos

Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: O objectivo deste estudo foi investigar e comparar as alterações cromáticas de um cimento inorgânico à base de silicato de cálcio, o agregado trióxido mineral, submetido a diferentes condições ambientais.

Materiais e métodos: Vinte e quatro amostras de MTA branco (ProRoot® MTA, Dentsply) em forma de disco (6 mm de diâmetro e 4 mm de espessura) foram preparadas em moldes de plástico e distribuídas aleatoriamente em quatro grupos ($n = 6$). As amostras foram preparadas de acordo com as recomendações do fabricante. O grupo 1 foi um controlo negativo, onde não foi efetuado qualquer procedimento adicional após a mistura do cimento. No grupo 2 as amostras foram irradiadas durante 60 segundos por uma unidade de polimerização de LED. Os grupos 3 e 4 foram igualmente irradiados nos mesmos moldes, mas após a colocação de uma camada de gel de glicerina e de resina hidrofóbica, respectivamente, sobre o material. As coordenadas de cor foram obtidas de acordo com o sistema de cor $L^*a^*b^*$ da CIE através da análise fotográfica digital calibrada em 3 períodos: 30 minutos (T1), 48